

Hélcio Sousa

REALISMO

A LÁPIS

(versão básica)

Evolução de 30 anos em apenas 30 dias!

“A arte é a maior expressão da inteligência humana, é o contato com o seu íntimo, a aproximação com o divino. É criar um mundo próprio e ser o dono dele, é viajar por todos os lugares sem sair de dentro de quatro paredes.”

Hélcio Sousa

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. O QUE É DESENHO?

3. POR QUE APRENDER A DESENHAR?

4. QUEM PODE DESENHAR?

5. TIPOS DE DESENHOS

6. DESENHO ARTÍSTICO, REALISTA E HIPER REALISTA

7. CONHECENDO OS MATERIAIS

7.1-Explicação (ver vídeo)

7.2-Graduação do lápis (ver vídeo)

7.3-Materiais que utilizo na realização de um DR (ver vídeo)

8. APRENDENDO A OBSERVAR

8.1-Valoração

8.2-Contraste

8.3-Luz

8.4-Mancha

8.5-Atmosfera

8.6-Encontrando os tons corretos

8.7-Ponta do lápis (ver vídeo)

9. TÉCNICAS DE PROPORÇÕES

9.1-Conceito e importância

9.2-Método a olho nu (ver vídeo)

9.3-Método do decalque (ver vídeo)

9.4-Método do grid (ver vídeo)

9.5-Método das linhas diretrizes (ver vídeo)

9.6-Método da memória visual (ver vídeo)

9.7-Método da mesa de luz (ver vídeo)

10. ESCOLHA DA FOTO A SER USADA COMO REFERÊNCIA

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

12. SOBRE O AUTOR?

1. INTRODUÇÃO

Olá. Eu me chamo Hélcio Sousa, e é com imenso prazer que estou disponibilizando esse material para você. Mas, quem é Hélcio Sousa?

Bem, eu sou um amante da arte de desenhar. Possuo quase três décadas de prática, de paixão, pois desenho desde os seis anos de idade. Comecei a trilhar por esse caminho através do meu irmão mais velho, que na década de 80 ganhou uma revista intitulada “A espada selvagem de Conan”, e a partir daí iniciou-se nossa paixão por histórias em quadrinhos e conseqüentemente, por desenhar. Porém o tempo passou, e somente eu mantive o foco nos desenhos. Meus desenhos são dos mais variados tipos, e trabalho com diversos tipos de materiais, tais como: caneta esferográfica, lápis de cor, caneta nanquim, mas minha paixão maior é o desenho realista a lápis grafite.

Para chegar ao nível que cheguei, observei por alguns anos os trabalhos de grandes mestres mundiais, tentando absorver a distancia, e de forma autodidata, suas técnicas e ensinamentos. Porém a evolução e a “revolução” máxima na minha maneira de desenhar, aconteceram após conhecer o trabalho e realizar o curso do grande Nelson Alves, o famoso mestre Nelves. Minha própria técnica, aperfeiçoada com seus ensinamentos, compõem meus resultados hoje.

Existem grandes artistas que não gostam de dar a “fórmula do bolo”, ou seja, compartilhar seus ensinamentos, mesmo que remunerados, mas eu particularmente gosto de ajudar as pessoas, e sinto um orgulho especial quando vejo a evolução dos meus alunos. Sempre quis trabalhar ensinando toda essa técnica guardada comigo, e através desse projeto vi a possibilidade de atingir um número incalculável de pessoas.

E é exatamente por isso que decidi colocar os planos em ação abrindo a “caixa de Pandora”.

Esse conhecimento que vou dividir sobre desenho realista a lápis grafite nessa versão básica do e-book e na versão completa foi adquirido ao longo de todas essas décadas de prática desenhando, e é uma síntese da “minha” maneira

de desenhar. Esse projeto também é resultado de diversas solicitações que recebi ao longo dos anos, por parte dos meus fãs e “curtidores” das minhas redes sociais do mundo inteiro.

O conteúdo completo desse material fará qualquer pessoa, independente do nível em que esteja, evoluir cerca de trinta anos, em apenas trinta dias, dependendo apenas da sua vontade pessoal e esforço próprio. E tem como objetivo principal quebrar paradigmas.

O primeiro deles é o de que só quem tem “dom” consegue ter sucesso. Acredito que existem sim, pessoas com certa predisposição para aprender sobre tipos variados de assuntos. Porém para contrabalançar isso existe o que chamamos de TÉCNICA. E nada supera a técnica.

Porém o que deve existir de sobra, é a vontade de aprender e a persistência ao praticar. Outro paradigma a ser quebrado é que para desenhar esse tipo de desenho, a pessoa deve ser especialista em formas, luz, perspectiva, ângulos, traços, anatomia e tudo o mais que nos deparamos quando vamos iniciar um curso de desenho normal.

Desenhar é uma tarefa extremamente prazerosa e fácil, e devo dizer que você NÃO precisa dominar e nem sequer conhecer a fundo tais conceitos, a não ser que seu objetivo seja desenhar quadrinhos, participar da criação de personagens, ou coisas do tipo. Aqui não, o foco é o **DESENHO DE OBSERVAÇÃO, DE NÍVEL REALISTA**. Não irei abordar temas confusos e desnecessários. Mas garanto que você irá aprender a “observar”, e isso é a única coisa fundamental para o objetivo final, que é sua evolução totalmente satisfatória.

Arrisco ainda a dizer que grandes artistas que trabalham com processos de criação, se utilizam de manequins articulados, revistas de anatomia, luminárias para simular sombras e luz, para auxiliar nesses processos. Ou seja, meios que tornam desnecessárias teorias complicadas. Existem conhecimentos transmitidos que às vezes só servem para confundir os iniciantes e passar uma visão mais difícil do ato desenhar, do que é realmente. O conteúdo completo será uma poderosa ferramenta de aprendizado, mesmo que você

não saiba desenhar nada ainda, pois abordarei todas as fases do desenho, desde a escolha da fotografia a ser desenhada e sua preparação para impressão, até a forma de conservar e guardar seu desenho já pronto.

Esse conjunto é de fácil entendimento, de linguagem simples e extremamente prático.

Então é isso, vamos aprender?

Hélcio Sousa

2. O QUE É DESENHO?

Existem inúmeras definições. A definição do dicionário é que desenho “é uma representação de seres, objetos, etc., feita sobre uma superfície, por meios gráficos, com instrumentos apropriados”.

O meu principal mentor diz que desenho, “é a interpretação de uma realidade, seja ela visual, emocional ou intelectual, através de uma representação gráfica”.

Não importa o conceito, e sim saber que o desenho é fundamental na história da humanidade, por ser talvez a forma mais antiga de linguagem. Os homens das cavernas já se comunicavam através de desenhos. Crianças antes de pronunciarem as primeiras palavras já usam o desenho inconscientemente para expressar emoções.



Pinturas rupestres da caverna de Lascaux no sudoeste da França
Fotos: reprodução

3. POR QUE APRENDER A DESENHAR?

Nas primeiras fases das nossas vidas, aprender a desenhar é uma necessidade. Inclusive é a primeira coisa que as crianças aprendem no início de sua vida escolar.

É uma necessidade, tendo em vista que é uma forma de comunicação, e de certa forma tudo está relacionado a desenho. Tudo que existe à nossa volta, foi antes um projeto, uma representação gráfica. Automóveis, objetos, prédios, celulares, computadores, tudo. Desde as mais simples das coisas, até as mais complexas. O desenho não se trata, portanto, de uma “atividade solitária de um artista de rua”,

representando o real e o imaginário na ponta do lápis. Ele abrange uma totalidade infinita de coisas.

Desenhar é, acima de tudo, uma excelente terapia ocupacional. Desenvolve a criatividade e mexe com partes específicas do cérebro humano, desenvolvendo-as de uma forma diferenciada.

Economicamente falando, é de extrema importância, pois existem dezenas de profissões direta e indiretamente relacionadas com o desenho. A prova disso é que ele faz parte das provas de aptidão para diversos cursos de ensino superior.

Profissões como web design, arquitetura, desenho industrial, moda, e até mesmo profissionais mais específicos, como fotógrafos, tatuadores, pintores, escultores, utilizam o desenho como base. E o desenho a mão livre é realmente o início de tudo.

4. QUEM PODE DESENHAR?

Todos. A mente humana tem uma capacidade infinita de aprendizado, sem exceções. Muitas pessoas acreditam que para desenvolver qualquer tipo de arte, elas devem nascer com um “dom”. E por isso não se aventuram, apesar de achar interessante e de ter vontade de aprender. Isso acontece com todas as artes, como a dança, o teatro, a pintura. E discordo completamente. Como falei antes, nada supera a técnica.

Eu desenho desde criança, e durante anos acreditei “não precisar de curso”. Mantive essa postura durante muito tempo. Porém com a popularização e fácil acesso à internet, comecei a conhecer os “deuses” do desenho mundial, e isso teve um efeito totalmente revolucionário na minha vida, pois vi que precisava desenvolver muito minha técnica.

A partir daí fui procurar cursos, conhecimento, e tudo isso foi fundamental para meu desenvolvimento. Nesses cursos tive contato com pessoas que sabiam pouco ou quase nada, e mesmo assim atingiram níveis incríveis. Por isso acredito piamente na capacidade da técnica. E essa técnica aliada à

vontade e dedicação, possibilita qualquer um ter resultados extremamente satisfatórios.

5. TIPOS DE DESENHO

Existem diversos tipos de desenho, como por exemplo, o desenho industrial (fig.1), desenho arquitetônico (fig.2), desenho de moda (fig.3), desenho de HQ (histórias em quadrinhos) (fig.4), desenho artístico (fig.5), desenho realístico (fig.6), desenho hiper realístico (fig.7), etc. Uma infinidade de técnicas e estilos diferentes. Apesar de o conhecimento básico aplicado em todos ser o mesmo.

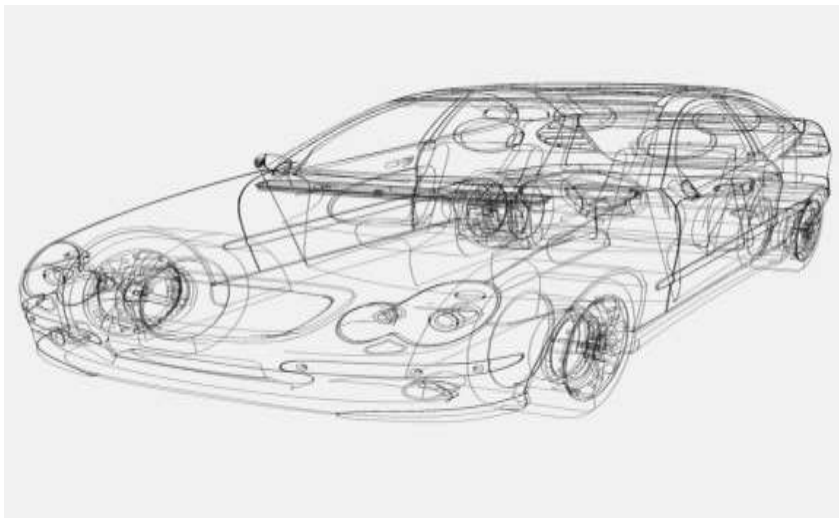


Fig.1
Foto: reprodução



Fig.2
Foto: reprodução



Fig.3
Foto: reprodução



Fig.4
Foto: reprodução

6. DESENHO ARTÍSTICO, REALISTA E HIPER REALISTA.

O desenho artístico é aquele que tem como inspiração qualquer coisa, seja de aspecto intelectual, emocional ou físico. Algo que se imagina, ou mesmo algo que se vê. Porém ele usa traços que são facilmente percebidos, ou seja, enxergamos facilmente que se trata de um desenho.

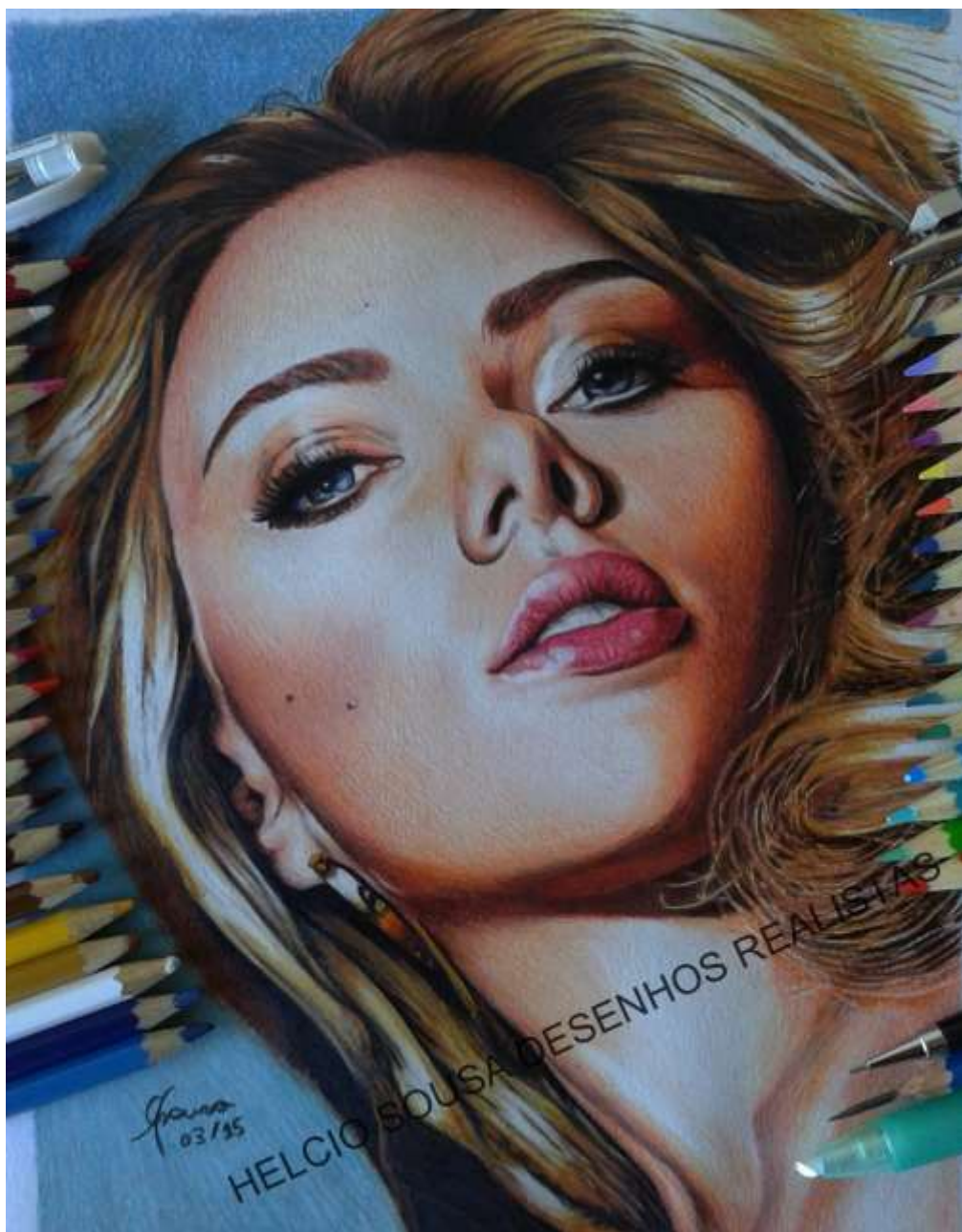


Fig.5 (desenho artístico a lápis de cor by Hélcio Sousa)

O desenho realista é diferente. Ele retrata praticamente algo físico, real, que pode estar ou não na sua frente. Pode ser feito através da observação direta, ou tendo como referência uma fotografia. Esse tipo de desenho às vezes nos confunde, precisamos observá-lo de perto, para ter a certeza que se trata realmente de um desenho.

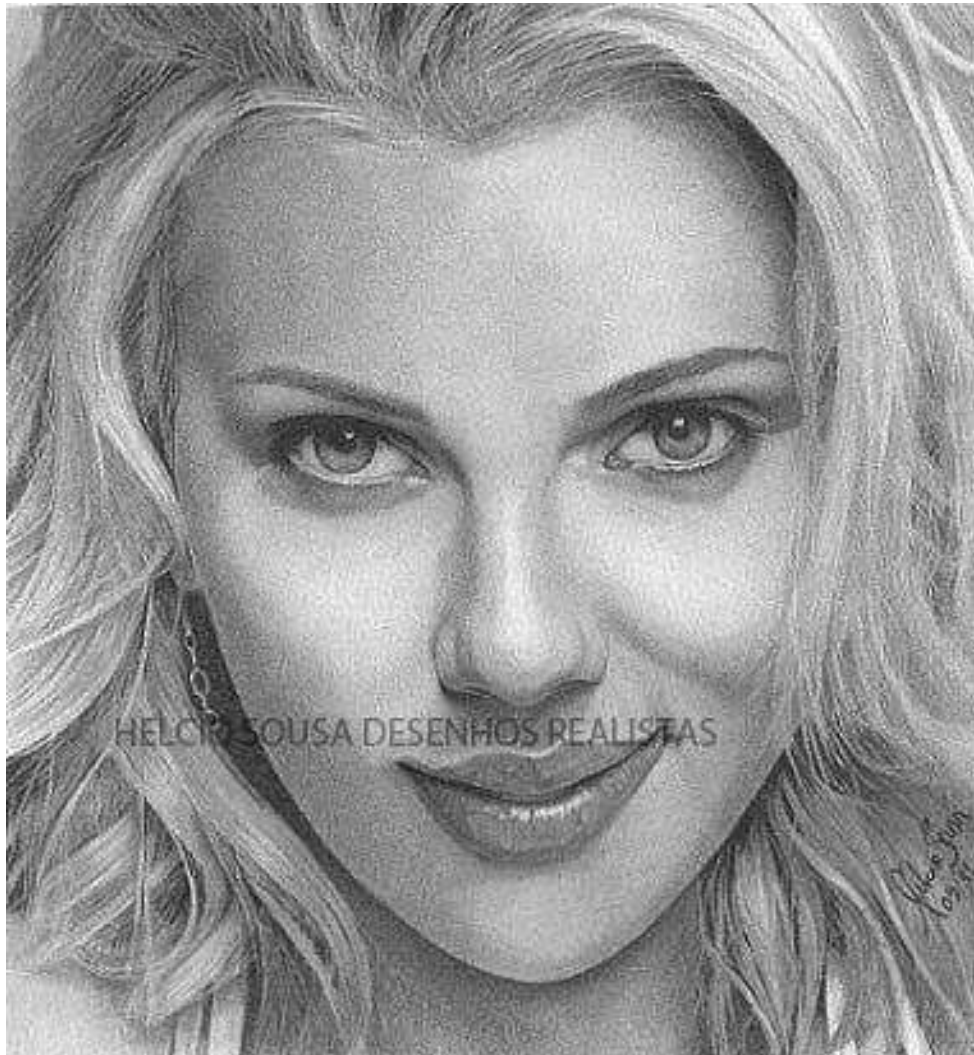


Fig.6 (desenho realista à lápis grafite by Hércio Sousa)

Já o desenho hiper realista, digamos que é a evolução do anterior. É o tipo de desenho que mesmo olhando de perto, duvidamos que se trate de um desenho. Existem pouquíssimos artistas no mundo que atingem essa perfeição, um deles é o lendário artista alemão Dirk Dzimirsky, autor da obra abaixo.



Fig.7
Foto: reprodução

Tratarei aqui do desenho realista, que acredito ser o meio termo entre os dois. Isso trará a possibilidade de lapidar quem já desenha desenhos artísticos, e possibilitar que os mesmos atinjam os maiores níveis do hiper realismo, fato que apenas com a prática constante e a paciência na execução do desenho se concretizará.

Porém, como irei abordar todas as fases do desenho, será perfeitamente possível que alguém que nunca desenhou, possa aprender e desenvolver a técnica como qualquer outra pessoa.

7. CONHECENDO OS MATERIAIS

7.1 – EXPLANAÇÃO

O material que um artista utiliza para executar um desenho realista (DL) é algo muito pessoal, diferindo de desenhista para desenhista, por mais que mantenham o básico em comum. Esse tópico é muito importante, pois o que irei lhes apresentar é resultado de anos testando e analisando diversos tipos de materiais, até chegar à conclusão de quais realmente são necessários para fazer um bom desenho realista. Vocês irão ter acesso a conhecimentos adquiridos através de anos de prática.

7.2 – GRADUAÇÃO DO LÁPIS (ver vídeo)

7.3 – MATERIAIS QUE UTILIZO NA REALIZAÇÃO DE UM DL (ver vídeo)



Lápis Mars Lumograph da STAEDTLER, graduação H e HB



Caneta borracha MONO KNOCK 3.8 da TOMBOW



Borracha Mars plastic STAEDTLER e caneta borracha simples de papelaria.



Prolongador de lápis.



Lapiseira TECNOCIS ou PENTEL e mina de grafite graduação 2B e 4B, da Staedtler ou Pentel.



Estilete para lápis e para borrachas.



Boleadores de tamanhos variados



Esfuminhos números 1 e 3



Escova para remover sujeiras de cima do desenho e da área de trabalho.



Fita CREPE para deixar o desenho firme na prancheta.



Lixa d`agua: as mais ásperas, para limpar esfuminho



Lixa d`agua: as menos ásperas, para fazer a ponta do lápis

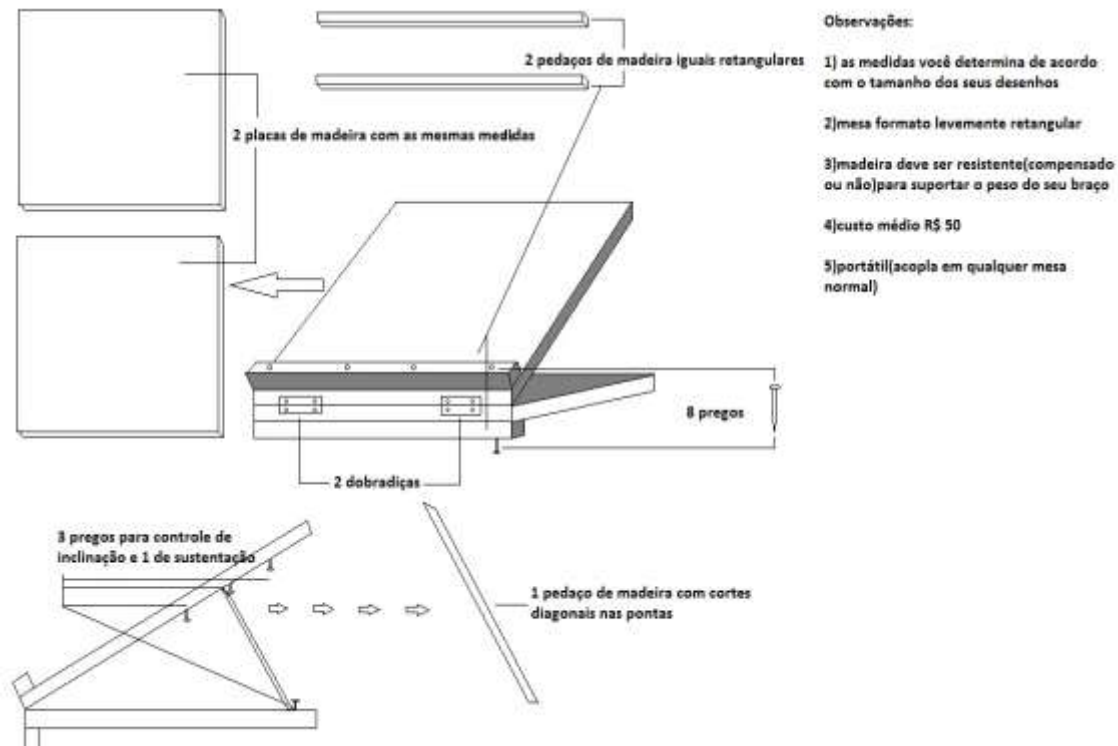


Prancheta de acrílico tamanho A3 da TRIDENT.



Mesa de desenho portátil artesanal (ver projeto)

PROJETO DA MESA DE DESENHO PORTÁTIL ARTESANAL



8. APRENDENDO A OBSERVAR

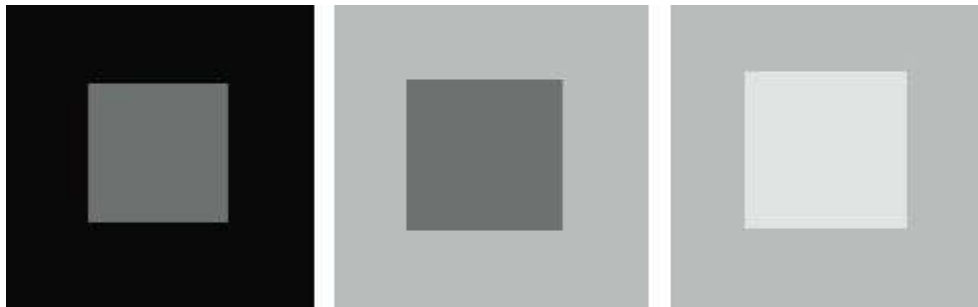
A primeira coisa que devemos dominar para ter resultado satisfatório com desenho, é a capacidade de “saber observar”. Todos enxergam - a menos que tenha alguma deficiência ou incapacidade visual - porém nem todos sabem observar. E para entender isso, alguns conceitos importantes devem ser abordados.

8.1 - VALORAÇÃO

O primeiro deles é a valoração. Essa palavra vem de valorar: “determinar a qualidade ou o valor de algo”. Usamos esse conceito no desenho quando queremos estudar a fotografia ou objeto a ser desenhados, analisando os diversos tons e o seu valor na obra.

8.2 - CONTRASTE

O segundo conceito do qual vamos falar aqui é o contraste. Ele nada mais é que o grau de diferença entre as diversas tonalidades de uma mesma cor. E para o tipo de desenho que será ensinado, deve-se dominar o conceito e a observação do contraste, tendo em vista que o desenho a lápis grafite lida com inúmeros tons diferentes de cinza. E esse domínio será alcançado por todos ao término desse curso. Devemos atentar para este tópico, tendo em vista que o contraste nos confunde e nos faz ter uma percepção diferente dos tons se não observarmos bem, como no exemplo. Os dois primeiros quadrados do centro são da mesma tonalidade.



8.3 - LUZ

Esse é o terceiro conceito de fundamental importância. Ela determina tudo. Porém no caso do desenho de observação, basta ficar atento a sua presença. Devemos destacar cada ponto de luz presente no objeto ou fotografia referência, de forma que saibamos exatamente como, e quais tons lançar no desenho. É a luz que determina esses tons. Quando vamos desenhar pessoas, por exemplo, existem partes que são desenhadas unicamente pelo jogo de luz e sombras, o nariz é uma delas. A luz é o que dá forma a tudo que existe.



Foto: reprodução

8.4 - MANCHA

Agora falarei sobre o terceiro e talvez mais importante conceito, que é uma síntese de todos os outros: a “mancha”.

Quando desenhamos, não estamos colocando no papel olhos, cabelos, frutas, líquidos, pele, etc. Nós estamos colocando no papel luzes e sombras, ou seja: manchas.

E o ato de desenhar consiste simplesmente em saber observar corretamente as referências e colocar tais manchas no papel. Por exemplo, imagine que você está desenhando uma pessoa, utilizando como referência uma foto completa do seu corpo. A menos que essa fotografia tenha sido tirada utilizando a mais moderna das máquinas fotográficas, algumas partes não estarão totalmente em alta definição. Então você começa a desenhar os cabelos. Provavelmente não irá enxergar cada fio de cabelo. Pelo contrário, enxergará apenas manchas.

Logo, é um erro desenhar “imaginando” o cabelo. Fazendo isso você irá tentar desenhar os fios de cabelo, e o resultado final do seu desenho poderá ser frustrante. Quando desenhamos colocando no papel exatamente aquilo que estamos vendo, sem nos preocupar com o resultado final, e sim com a parte que estamos desenhando, as chances desse desenho ter um nível espetacular de detalhes, e conseqüentemente de realismo, são extraordinárias.

Quando você aprender a desenhar pelo que vê, e não pelo que acha que está vendo, o processo se tornará mais fácil.

Portanto a partir de agora não chame as partes de um desenho pelo seu nome, como unha, dente, barba, etc.

Chame isso de manchas, e um conjunto de determinadas manchas chamamos de textura.



**Observe que não vemos cada fio de cabelo negro, e sim MANCHAS negras.
Foto: reprodução**

8.5 - ATMOSFERA

O último conceito tem importância fundamental no desenho de observação realista: a atmosfera.

Mas, o que é “atmosfera” no desenho?

É o ato de representar a mesma atmosfera, que você conhece - ou seja, o ar presente entre tudo que conhecemos – nos seus desenhos. É ter a consciência que esse “ar” existe e que deve ser representado no desenho.

Um exemplo prático para entender e visualizar essa atmosfera, é você observar da janela ou sacada da sua casa ou apartamento, qualquer paisagem lá fora. Você constatará que os objetos e coisas mais próximos a você estarão mais nítidos, seus traços mais precisos. Mas a partir do momento em que você começa a fixar seu olhar e procura enxergar em profundidade, tudo começa a ficar fora de foco, e à medida

que seu olhar avança cada vez mais longe, tudo some por completo restando apenas manchas.

O que faz isso acontecer é exatamente essa atmosfera que existe, e ela deve ser representada no desenho. Em desenhos de rostos, por exemplo, não é raro precisar retratar essa atmosfera em texturas como a da orelha, ou talvez nas texturas de cabelo. Porém tudo depende também da foto que está servindo de referência.

A observação correta vai dizer onde e quando devemos retratar essa atmosfera. Um exemplo é a paisagem da figura abaixo. Observe a nitidez do que está próxima a sua visão, em contrabalanço às montanhas mais ao fundo, que se apresentam mais “embaçadas”, isso é o que chamamos de atmosfera no desenho.



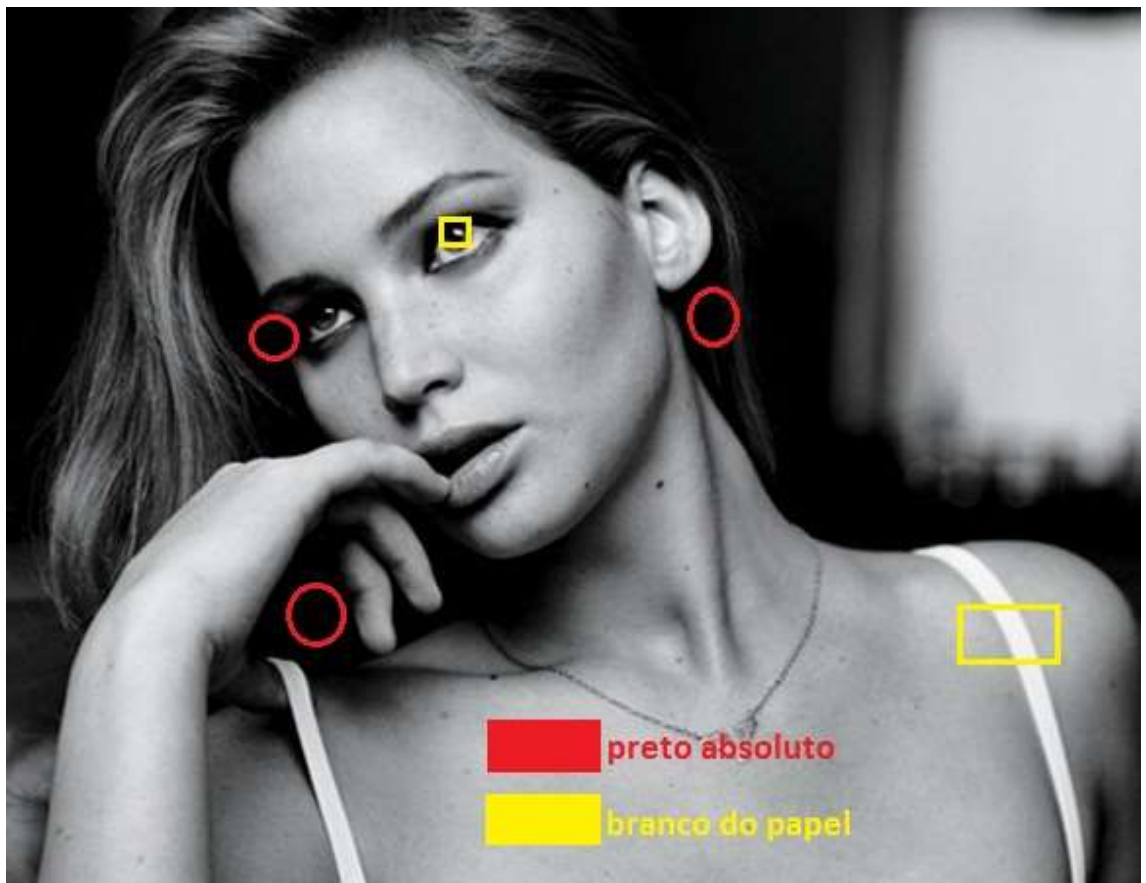
Foto: reprodução

8.6 - ENCONTRANDO OS TONS CORRETOS

Expostos todos esses conceitos fundamentais, irei falar sobre a forma mais prática de achar os tons certos ao realizar um desenho.

A princípio deve parecer extremamente difícil localizar e reproduzir a infinidade de tons de cinza existentes em uma fotografia preto e branco, quando desejamos fazer um desenho a lápis. Mas essa dificuldade reduz drasticamente quando aprendemos a identificar dois únicos tons, de valores opostos, porém definidos, e fáceis de determinar: o branco do papel (luz) e o preto absoluto.

Quando aprendemos a localizar e a reproduzir no papel primeiramente esses dois tons, a tarefa de achar os tons intermediários fica bastante fácil. Um exemplo desses dois tons fundamentais está destacado na figura abaixo.



Modelo: Jennifer Lawrence
Foto: reprodução

8.7 – PONTA DO LÁPIS (ver vídeo)

9. TÉCNICAS DE PROPORÇÕES

O que é e por que é tão importante?

Refere-se à relação entre as partes de um desenho e a harmonia entre elas. É a medida exata e igual das partes do objeto ou pessoa a ser desenhada.

A proporção é de fundamental importância, pois é ela que determina se o desenho irá ficar idêntico ou não à fotografia ou objeto referência. O artista pode ser o melhor do mundo na arte final, ser o melhor na técnica de manchar ou sombrear, porém se não tiver tirado corretamente as proporções no início do seu desenho, ao fazer o esboço, provavelmente o resultado não será satisfatório.

Existem métodos variados de fazer esse trabalho, e cada artista usa uma técnica diferente, de acordo com o que se adapta melhor aos seus objetivos. Conheceremos agora as principais e mais utilizadas técnicas para retirar as proporções. (ver vídeo)



Exemplo do que aconteceria em um desenho realista caso as proporções tivessem sido tiradas de forma errada. Imagine a foto da direita como sendo um desenho. É isso que acontece com vários desenhistas que não dominam técnicas de proporção.

10. ESCOLHA DA FOTO A SER USADA COMO REFERÊNCIA

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espero que essa versão básica tenha ajudado de alguma forma no seu desenvolvimento, e espero que possamos continuar juntos esse aprendizado, pois o que está por vir é um conteúdo nunca antes visto na história da arte realista. Um conteúdo prático e sem teorias desnecessárias, onde irei focar no ponto chave que é ensinar todas as técnicas necessárias para realizar um desenho realista. Um método comprovadamente eficaz que fará você evoluir sua técnica de uma forma totalmente acelerada.

Um grande abraço e sucesso!

Hélcio Sousa

12. SOBRE O AUTOR



Desenhista, professor e especialista em desenho realista a lápis grafite.

Aluno formado de um dos maiores mestres do realismo brasileiro (formador dos maiores desenhistas da arte realista do País), o grande mestre Nelves.

Possui vasta experiência no campo das artes, construída ao longo de quase três décadas de estudo e prática constante.

Vem se desenvolvendo profundamente desde 2006 e possui página no “Devian Art”, site de renome internacional da comunidade artística, além de possuir seu próprio site intitulado: Realismo a lápis by Hélcio Sousa.

Faz parte do seleto grupo fechado “Ponto de Encontro” do mestre Nelves, onde estão presentes os maiores desenhistas do Brasil. Sua página Realismo a lápis by Hélcio Sousa no facebook possui centenas de curtidas, e um canal na rede social you tube com uma progressiva quantidade de visualizações.